

A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE O VÍRUS CHIKUNGUNYA E AS COMORBIDADES

DOUGLAS ALVES DA COSTA CANELLA; EVELLY VITÓRIA AZEVEDO DE SOUZA;
GABRIEL TEIXEIRA BRITO; FABIO HENRIQUE LOPES CORREA; JONAS RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Os arbovírus, com destaque para o Chikungunya, são microrganismos transmitidos por mosquitos do gênero *Aedes* que emergiram ou ressurgiram como agentes significativos de morbidade e mortalidade globalmente nas últimas décadas. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre comorbidades e o vírus Chikungunya. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de artigos das bases de dados Lilacs, PubMed e Scientific Eletronic Library Online, utilizando como palavras-chave os termos “Comorbidity” e “Chikungunya virus”, publicados entre 2012 e 2022. **RESULTADOS:** Foram submetidos a revisão 24 estudos com os delineamentos: coorte, relato de caso, série de casos e revisões sistemáticas. Os resultados dessas investigações revelaram de maneira concludente que a relação entre o vírus Chikungunya e as comorbidades transcende as expectativas convencionais. Portanto, torna-se premente considerar, no âmbito do diagnóstico diferencial, não apenas a febre Chikungunya em si, mas também outras enfermidades de natureza não infecciosa, reações adversas a medicamentos e condições autoimunes. A literatura demonstra que, no contexto da evolução clínica da febre Chikungunya, caracterizadas por febre associada a dor e inchaço nas articulações, principalmente nas mãos, punhos, pés e tornozelos, com resolução completa em até 14 dias. Aproximadamente metade dos pacientes evolui para a fase subaguda, persistindo sintomas articulares que pode durar até três meses. Entre 25% e 40% dos pacientes progridem para a fase crônica, com sintomas prolongados, como oligo ou poliartralgia, acompanhados de rigidez matinal, edema e dor neuropática. Para além das manifestações articulares, a febre Chikungunya pode manifestar-se sob a forma de manifestações atípicas graves, englobando acometimento cardíaco, encefalite, síndrome de Guillain-Barré, insuficiência renal e falência de múltiplos órgãos. Estas manifestações apresentam uma forte associação com comorbidades tais como hipertensão arterial, diabetes, patologias cardíacas e distúrbios autoimunes. Um estudo revelou que 83% dos 65 pacientes com febre Chikungunya internados na UTI tinham comorbidades, incluindo hipertensão, diabetes, doença renal, cardíaca e doenças autoimunes. A taxa de mortalidade nesse grupo foi de 27%. **CONCLUSÃO:** A febre Chikungunya representa uma preocupação significativa de saúde pública, com desafios diagnósticos e potenciais complicações graves, especialmente em pacientes com comorbidades. O entendimento dessas interações é fundamental para o manejo eficaz da febre Chikungunya e condições relacionadas.

Palavras-chave: Vírus chikungunya, Comorbidade, Medicina clínica, Infecções por arbovirus, Infectologia.